

CAPÍTULO 1

A NATUREZA DE CRISTO DURANTE A ENCARNAÇÃO

- Ele Tomou Nossa Natureza Humana
- Não Nossa Propensão para o Pecado
- Nosso Pecado, Culpa, e Castigo Lhe Foram Todos Imputados
- Mas Não Eram Seus

0 MISTÉRIO DA ENCARNAÇÃO

1. A VERDADE DA ENCARNAÇÃO CONVIDA-NOS A ESTUDÁ-LA "A humanidade do Filho de Deus é tudo para nós. É a corrente áu-rea que nos liga a alma a Cristo, e por meio de Cristo, a Deus. Isto devemos estudar. Cristo era um homem real; Ele deu prova de Sua humildade tomando-Se homem. Entretanto era Deus na carne. Ao abordarmos este assunto, bem faremos com atentar para as palavras proferidas por Cristo a Moisés junto à sarça ardente: 'Tira os teus sapatos dos teus pés; porque o lugar em que tu estás é terra santa.' Devemos abordar este estudo com a humildade de um aprendiz, com coração contrito. E o estudo da encarnação de Cristo é um campo frutífero, que recompensará o pesquisador que cavar fundo em busca da verdade escondida." — *The Youth's Instructor*, 13 de outubro de 1898.

2. O PLANO DA REDENÇÃO INCLUÍA A ENCARNAÇÃO

"O único plano que poderia haver sido ideado para salvar a raça humana foi o que requeria a encarnação, humilhação, e crucifixão do Filho de Deus, Majestade do Céu. Depois que o plano da salvação foi ideado, Satanás não podia ter base sobre que fundamentar a sua sugestão de que Deus, por ser tão elevado, não podia importunar-Se com uma criatura tão insignificante quanto o homem." — *The Signs of the Times*, 20 de Jan. de 1890.

3. A ÚNICA ESPERANÇA DA HUMANIDADE CAÍDA

"Na contemplação da encarnação de Cristo na humanidade, ficamos desconcertados ante o mistério insondável, que a mente humana não pode compreender. Quanto mais nele refletimos tanto mais pasmoso nos parece. Que profundidade há no contraste entre a divindade de Cristo e a criança impotente do presépio de Belém! Como podemos abranger a distância entre o poderoso Deus e uma débil criança! Não obstante o Criador dos mundos, Aquele em quem se achava corporalmente a plenitude da divindade, estava manifesto no débil infante do presépio. Muito superior a qualquer dos anjos, igual ao Pai em dignidade e glória, contudo vestiu-Se das vestes da humanidade. A divindade e a humanidade estavam misteriosamente combinadas, e Deus e o homem se converteram em um. É nessa união que encontramos a esperança de nossa raça caída. Ao contemplar a Cristo humanizado, contemplamos a Deus, e Nele vemos o resplendor de Sua glória, a expressa imagem de Sua pessoa." — *Idem*,

30 de julho de 1896.

4. INESGOTÁVEL É O TEMA DA ENCARNAÇÃO

"Ao estudar o obreiro a vida de Cristo, e ao meditar no caráter de Sua missão, cada nova busca revelará algo mais profundamente interessante do que já foi desvendado. O assunto é inexaurível. O estudo da encarnação de Cristo, de Seu sacrifício expiatório e obra mediadora, ocupará a mente do diligente estudante enquanto o tempo durar; e contemplando o Céu com seus inumeráveis anos, exclamará: "Grande é o mistério da piedade!" " — *Obreiros Evangélicos*, pag. 248.

5. DEPENDÊNCIA DO ESPÍRITO SANTO PARA SUA COMPREENSÃO

"Que Deus Se tenha manifestado assim na carne, é em verdade um mistério; e sem a ajuda do Espírito Santo, não podemos esperar compreender este assunto. A lição mais humilhante que o homem tem que aprender é a insignificância da sabedoria humana, e a insensatez de por seus próprios esforços, e sem auxílio, procurar descobrir a Deus." — *The Review and Herald*, 5 de abril de 1906.

6. SUA SIGNIFICAÇÃO NÃO SERÁ COMPREENDIDA PLENAMENTE SENÃO NO DIA DA TRASLADAÇÃO

"Mudou a natureza humana, do Filho de Maria, para a natureza divina, do Filho de Deus? Não. As duas naturezas estavam misteriosamente combinadas em uma só pessoa, o homem Cristo Jesus. Nele habitava corporalmente toda a plenitude da divindade. . .

Este é um grande mistério, um mistério que não será compreendido plenamente em toda a sua grandiosidade sem que se efetue a trasladação dos remidos. Então se compreenderá o poder, a grandeza e a eficácia do dom de Deus ao homem. Mas o inimigo está decidido a que esse dom fique tão mistificado que chegue a ser como nada." — *The SDA Bible Commentary*, vol. 5, 1113.

7. INEXPLICÁVEL É O PROCESSO DA ENCARNAÇÃO

"Não podemos explicar o grande mistério do plano da redenção. Jesus tomou sobre Si a humanidade para poder atingir a humanidade; mas não podemos explicar como a divindade Se revestiu da humanidade. Um anjo não teria sabido como simpatizar com o homem caído, mas Cristo veio ao mundo e sofreu todas as nossas tentações e suportou todas as nossas aflições." — *The Review and Herald*, 01 de Outubro de 1889.

CAPÍTULO 2

UNIÃO MIRACULOSA DO HUMANO E DO DIVINO

1. NÃO SE SEPAROU DE SUA DIVINDADE

"Despindo-Se de Suas vestes régias e de Sua coroa real, Cristo vestiu Sua divindade com humanidade para que os seres humanos pudessem ser erguidos de sua degradação e colocados em posição vantajosa. Cristo não podia vir a este mundo com a mesma glória que tinha nas cortes celestes. Os seres humanos pecadores não teriam podido suportar-Lhe a presença. Encobriu Sua divindade com o traje da humanidade, mas não Se separou de Sua divindade. Um Salvador divino-humano, veio para por-Se à testa da raça caída, para participar de sua experiência desde a infância até a idade varonil. Veio a este mundo, e viveu uma vida de perfeita obediência para que os seres humanos pudessem ser participantes da natureza divina." — *Review and Herald 15 de junho de 1905.*

2. A DIVINDADE E A HUMANIDADE COMBINADAS EM CRISTO

"A divindade e a humanidade estavam combinadas em Cristo. A divindade não Se rebaixou até a humanidade; a divindade manteve Seu lugar, mas a humanidade, ao estar unida à divindade, suportou a mais violenta prova de tentação no deserto. O príncipe deste mundo foi ter com Cristo depois de Seu prolongado jejum, quando estava faminto, e insinuou que transformasse em pão as pedras. Mas o plano de Deus, ideado para a salvação do homem, estabelecia que Cristo haveria de padecer fome, pobreza e cada fase da experiência humana." — *Idem, 18 de fevereiro de 1890.*

3. GRANDE COMO O PAI ETERNO, MAS UM CONOSCO

"Quanto mais meditamos na vinda de Cristo como criança a esta Terra, tanto mais admirável se nos afigura. Como pode acontecer que o infante desvalido do presépio de Belém, não obstante seja o divino Filho de Deus? Conquanto não possamos compreendê-lo, podemos crer que quem fez o mundo, por amor de nós Se converteu numa débil criancinha. Conquanto superior a qualquer dos anjos, conquanto tão grande como o Pai no trono do Céu, chegou a ser um conosco. NEle, Deus e o homem chegam a ser um, e é neste fato que encontramos a esperança de nossa raça caída. Ao contemplar Cristo na carne, contemplamos a Deus na humanidade, e Nele vemos o resplendor da glória divina, a expressa imagem de Deus o Pai." — *The Youth's Instructor, 21 de novembro de 1895.*

4. JESUS NÃO ERA COMO AS DEMAIS CRIANÇAS

"Ao contemplar a aparência infantil resplandescente de animação, ninguém podia dizer que Cristo fosse igual às demais crianças. Era Deus na linhagem humana. Quando Seus companheiros O incitavam a proceder mal, a divindade refulgia através da humanidade, e recusava-se com decisão. Em um instante discernia entre o bem e o mal, e punha o pecado sob a luz dos mandamentos de

Deus, sustendo a lei como um espelho que lançava luz sobre o mal. Era este agudo discernimento entre o bem e o mal que amiúde pro-vocava a ira dos irmãos de Cristo.' — *Idem*, 8 de setembro, de 1898.

5. TERIA PODIDO RESISTIR AO DOMÍNIO DA MORTE

"Como membro da família humana era mortal, mas como Deus, era a fonte da vida para o mundo. Em qualquer tempo podia haver resistido, em Sua pessoa divina, ao avanço da morte, e haver-Se subtraído ao seu domínio; mas voluntariamente entregou a vida, a fim de ao assim faze-lo conceder vida e trazer à luz a imortalidade. . . Quanta humildade exigia isso! Assombrou os anjos. A linguagem nunca poderá descreve-lo; a imaginação não poderá abrange-lo. O Verbo eterno consentiu em tornar-Se carne. Deus Se tornou homem. Foi uma humildade admirável." -*The Review and Herald*, 5 de julho de 1887.

6. SUPORTOU VICARIAMENTE OS PECADOS E O CASTIGO DO MUNDO

"O apóstolo chama-nos a atenção para o Autor de nossa salvação. Apresenta-nos Suas duas naturezas, divina e humana. . . Voluntariamente assumiu Ele a natureza humana. Foi Sua própria obra, e por Seu próprio consentimento. Vestiu a Sua divindade com humanidade. Todo o tempo era como Deus, mas não aparecia como Deus. Velava as manifestações da divindade que haviam imposto a homenagem, e suscitado a admiração do universo de Deus. Era Deus enquanto esteve na Terra, mas Se despojou da forma de Deus, e em seu lugar assumiu a forma de um homem. Por amor de nós Se fez pobre, para que nós, por Sua pobreza, fôssemos enriquecidos. Abandonou Sua glória e Sua majestade. Era Deus, mas renunciou por algum tempo as glórias da forma de Deus. . . . Levou sobre Si os pecados do mundo, e suportou o castigo que Lhe pesava, qual montanha, sobre a alma divina. Deu a vida em sacrifício para que o homem não morresse eternamente. Morreu, não porque a isso fosse obrigado, mas por Sua própria vontade." — *Idem*.

7. A HUMANIDADE MORREU - A DIVINDADE NÃO MORREU "Transformou-se a natureza humana do Filho de Maria na natureza divina do Filho de Deus? Não. As duas naturezas estavam misteriosamente combinadas em uma só pessoa — o homem Cristo Jesus. Nele habitava corporalmente toda a plenitude da divindade. Quando Cristo foi crucificado, foi Sua natureza humana que morreu. A divindade não minguou nem morreu; isso teria sido impossível." — *The S. D. A. Bible Commentary*, vol. 5, 1.113.

CAPÍTULO 3

ASSUMIU A NATUREZA DE ADÃO ANTES DA SUA QUEDA

1. CRISTO ASSUMIU A HUMANIDADE TAL COMO DEUS A CRIARA

"Cristo veio à Terra, assumindo a humanidade e pondo-Se como representante do homem, para demonstrar, no conflito com Satanás que, assim como Deus O criou, associado com o Pai e o Filho, podia obedecer a cada reclamo divino." — *The Signs of the Times*, 9 de junho de 1898.

2. COMEÇOU ONDE ADÃO HAVIA COMEÇADO

"Cristo é chamado o segundo Adão. Na pureza e santidade, associado com Deus e amado de Deus, começou onde o primeiro Adão havia começado. Voluntariamente palmilhou o mesmo terreno em que Adão caiu, e remiu a queda de Adão." — *The Youth's Instructor*, 2 de junho de 1898.

3. ASSUMIU A FORMA HUMANA, MAS NÃO A NATUREZA PECADORA CORROMPIDA

"Na plenitude do tempo haveria de ser revelado sob a forma humana. Haveria de tomar Sua posição à testa da humanidade ao assumir a natureza mas não a pecaminosidade do homem. Ouviu-se no Céu a expressão: 'E virá, um Redentor a Sião e aos que se desviarem da transgressão em Jacó, diz o Senhor'." — *The Signs of the Times*, 29 de maio de 1901.

4. ASSUMIU A NATUREZA SEM PECADO DE ADÃO

"Quando Cristo inclinou a cabeça e morreu, quebrou as colunas do reino de Satanás. Venceu a Satanás com a mesma natureza sobre que Satanás alcançara a vitória no Éden. O inimigo foi vencido por Cristo em Sua natureza humana. O poder da divindade de Cristo estava oculto. Venceu com a natureza humana, confiante em Deus para o recebimento de poder." — *The Youth's Instructor*, 25 de abril de 1901.

5. IMPECABILIDADE PERFEITA DE SUA NATUREZA HUMANA

"Ao tomar sobre Si a natureza do homem em seu estado degradado, Cristo não participou, no mínimo que fosse, de seu pecado. Estava sujeito às fraquezas e enfermidades que atacam o homem, 'para que se cumprisse o que fora dito pelo profeta Isaías, que diz: 'Ele tomou sobre Si as nossas enfermidades, e levou as nossas doenças.' Foi comovido pelo sentimento de nossas doenças, e tentado em tudo, como nós. Não obstante, 'não cometeu pecado'. Era o Cordeiro 'imaculado e incontaminado.' Se Satanás houvesse podido, no mínimo pormenor tentar a Cristo até ao pecado, teria ferido a cabeça do Salvador. Tal como aconteceu, pode feri-Lo apenas no calcanhar. Se a cabeça de Cristo houvesse sido tocada, haveria desaparecido a esperança da raça humana. A ira divina teria descido sobre Cristo, assim como desceu sobre Adão. . . . Não devemos abrigar dúvidas quanta à perfeita impecabilidade da natureza humana de Cristo." — *The S. D. A. Bible Commentary*, vol. 5, pág. 1.131.

6. NÃO HERDOU DE ADÃO PROPENSÕES PERVERSAS

"Sede cuidadosos, muito cuidadosos quanto a como tratais o assunto da natureza humana de Cristo. Não o apresenteis como homem com propensões para o pecado. Ele é o segundo Adão. O primeiro Adão foi criado como um ser puro e sem pecado, sem uma mancha de pecado sobre si; foi feito à imagem de Deus. Podia cair, e caiu pela transgressão. Por causa do pecado, seus descendentes nasceram com inerentes tendências para a desobediência. Jesus Cristo, porém, era o Filho unigênito de Deus. Tomou sobre Si a mesma natureza humana, e em tudo foi tentado, tal como é tentada a natureza humana. Podia haver pecado; podia haver caído, mas nem por um instante se manifestou Nele propensão para o mal. Foi assaltado por tentações no deserto, assim como Adão foi assaltado por tentações no Éden." — *Idem, pág. 1.128.*

7. VENCEU A SATANÁS COMO O SEGUNDO ADÃO

"O Filho do homem humilhou-se e assumiu a natureza humana depois de a raça humana haver-se transviado quatro mil anos do Éden, e de seu estado de pureza e retidão. Durante séculos, o pecado fora deixando terríveis marcas sobre a raça; e a degeneração física, mental e moral prevaleceram em toda a família humana. Quando Adão foi assaltado pelo tentador no Éden, estava sem a mancha do pecado. . . Cristo, no deserto da tentação, ocupou o lugar de Adão para suportar a prova que ele não conseguira vencer." — *The Review and Herald, 28 de julho de 1874.*

8. GUARDAI-VOS DE FAZER A CRISTO INTEIRAMENTE HUMANO

"Evitai todo assunto, relacionado com a humanidade de Cristo, que esteja exposto a ser mal entendido. A verdade jaz junto à senda da presunção. Ao tratar da humanidade de Cristo, necessitais vigiar rigorosamente cada declaração, não seja que façam vossas palavras dizer mais do que contêm, e assim percais ou obscureçais a clara percepção de Sua humanidade combinada com a divindade. Seu nascimento foi um milagre divino. . . "O Santo que de ti [Maria] há de nascer, será chamado Filho de Deus.' . . . Jamais, de modo nenhum, deixeis a menor impressão sobre a mente humana de que uma mancha ou uma inclinação para a corrupção se tenha manifestado em Cristo, ou que Ele de alguma forma cedesse à corrupção. "Foi tentado em tudo, assim como o homem é tentado, não obstante é chamado 'o Santo.' É um mistério que ficou sem explicação para os mortais, o fato de Cristo haver sido tentado em tudo, tal como nós, e não obstante fosse sem pecado. A encarnação de Cristo sempre foi e sempre será um mistério. As coisas reveladas são para nós e para nossos filhos, mas ponham-se todos os seres humanos em guarda contra o ensino de fazer a Cristo totalmente humano, tal como nós; porque não pode ser." — *The S. D. A. Bible Commentary, vol. 5, pags. 1.128 e 1.129.*

9. CONVERTEU-SE EM CABEÇA DA RAÇA CAÍDA

"Que idéias opostas se conjugam e se revelam na pessoa de Cristo! Era o Deus todo-poderoso, não obstante foi uma criança desvalida. Era o Criador de todo o

.universo, não obstante viveu em um mundo de Sua criação, amiúde faminto e cansado, e sem um lugar onde reclinar a cabeça. Era o Filho do homem, não obstante era infinitamente superior aos anjos. Igual ao Pai, mas com Sua divindade vestida de humanidade, permanecendo a cabeça da raça caída, para que os seres humanos pudessem ser colocados em uma posição vantajosa. Possuía as riquezas eternas, e viveu a vida de um homem pobre. Um com o Pai em dignidade e poder, contudo, em Sua humanidade foi tentado em tudo como nós somos tentados. No preciso instante de Sua agonia mortal na cruz foi um Conquistador, ao responder ao pedido do pecador arrependido de lembrar-Se dele quando entrasse no Seu reino.” – *The Signs of the Times*, 26 de Abril de 1905.

CAPÍTULO 4

ASSUMIU TODAS AS CONTINGÊNCIAS DA NATUREZA HUMANA

1. CRISTO ASSUMIU A VERDADEIRA NATUREZA HUMANA

“A doutrina da encarnação de Cristo no gênero humano é um mistério, um mistério que esteve oculto desde todos os séculos, e em todas as gerações. É o grande e profundo mistério da piedade.

“Cristo não deu a entender que assumira a natureza humana; em verdade assumiu-a. Em realidade possui a natureza humana. E visto que os filhos participam da carne e do sangue, também Ele participou das mesmas coisas. Era o filho de Maria; pertencia à semente de Davi, segundo a linhagem humana.” *The Review and Herald, 05 de Abril de 1906.*

2. ASSUMIU A CONTINGÊNCIA DA NATUREZA HUMANA

“Veio a este mundo sob a forma humana, para viver como homem entre os homens. Assumiu a contingência da natureza humana, para ser provado. Em Sua humanidade era participante da natureza divina. Em Sua encarnação ganhou em um novo sentido o título de Filho de Deus.” *The Signs of the Times, 02 de Agosto de 1905.*

3. ENFRENTOU A POSSIBILIDADE DE CEDER AO PECADO

“Mas como nosso Salvador revestiu-Se da humanidade com todas as contingências da mesma. Tomou a natureza do homem com a possibilidade de ceder à tentação. Não temos de suportar coisa nenhuma que Ele não tenha sofrido.” *Desejado de Todas as Nações, 82.*

4. TOMOU SOBRE SI OS PECADOS DA RAÇA CAÍDA

“Cristo levou os pecados e os padecimentos da raça tal como existiam quando veio à Terra, para ajudar o homem. Por amor à humanidade, revestido da fraqueza do homem caído, ia suportar as tentações de Satanás em tudo quanto o homem podia ser atacado.” *The Review and Herald, 28 de Julho de 1874.*

5. PARTICIPOU DA SORTE DA HUMANIDADE MAS SEM SEUS PECADOS

“Jesus foi em todas as coisas feito semelhante aos Seus irmãos. Tornou-Se carne, da mesma maneira que nós, tinha fome, e sede, e fadiga. Sustentava-Se com alimento e refrigerava-Se pelo sono. Participou da sorte do homem; embora fosse o imaculado Filho de Deus. Era Deus em carne. Seu caráter deve ser o nosso.” *Desejado de Todas as Nações, 228.*

6. O PECADO ACUMULADO DO MUNDO ESTAVA POSTO NO PORTADOR DO PECADO

“A natureza humana de Cristo era semelhante à nossa, e o sofrimento era sentido com mais viveza por Ele, por Sua natureza espiritual, isenta de toda mancha de pecado. Portanto, Seu desejo da extirpação do sofrimento era maior do que podem experimentar os seres humanos. . .

“O Filho de Deus suportou a ira de Deus contra o pecado. Todo o pecado acumulado do mundo estava posto sobre o portador do pecado, o Ser que era inocente, o único Ser que podia ser a propiciação pelo pecado porque Ele mesmo era obediente a Deus. Nenhuma mancha de corrupção havia sobre Ele.” *The Signs of the Times*, 09 de Dezembro de 1897.

7. O SER SEM PECADO SENTIU A VERGONHA ATORMENTADORA DO PECADO

“Como um conosco, cumpria-Lhe suportar o fardo de nossa culpa e aflição. O inocente devia sentir a vergonha do pecado . . . Todo pecado, toda discórdia, toda contaminadora concupiscência trazida pela transgressão, era uma tortura a Seu espírito.” *Desejado de Todas as Nações*, 77.

8. SUA ANGÚSTIA EXCEDE À DO HOMEM CAÍDO

“O fardo dos pecados do mundo oprimia-Lhe a alma, e Seu rosto revelava indizível tristeza, uma profundidade de angústia que o homem caído nunca compreendeu. Sentiu a marca acabrunhadora do pecado que inundava o mundo. Compreendeu a força do apetite satisfeito e da paixão ímpia que dominavam o mundo.” *The Review and Herald*, 04 de Agosto de 1874.

9. O FILHO IMACULADO SUPORTOU COMO VICÁRIO, O CASTIGO DO PECADOR

“Na expiação se fez justiça completa. No lugar do pecador, o imaculado Filho de Deus recebeu o castigo, e o pecador fica livre por todo o tempo que receba e retenha a Cristo como seu Salvador pessoal. Embora culpado, é considerado inocente. Cristo cumpriu cada requisito exigido pela justiça.” *The Youth’s Instructor*, 25 de Abril de 1901.

10. A CULPA IMPUTADA OPRIMIA-LHE A ALMA DIVINA

“Sendo inocente, sofreu o castigo da culpa. Embora inocente, ofereceu-Se como substituinte do transgressor. A culpa de cada pecado acabrunhava com seu fardo a alma divina do Redentor do mundo.” *The Signs of the Times*, 05 de Dezembro de 1892.

11. A NATUREZA PECAMINOSA FOI IMPOSTA À NATUREZA IMPECÁVEL

“Tomou sobre Sua natureza impecável nossa natureza pecaminosa, a fim de que soubesse como socorrer os que são tentados.” *Medical Ministry*, 181.

CAPÍTULO 5

TENTADO EM TODOS OS PONTOS OU PRINCÍPIOS

1. EXPERIMENTOU TODA TENTAÇÃO, COMPREENDEU TODA DOR

“Cristo somente teve experiência de todas as tristezas e tentações que recaem sobre os seres humanos. Jamais algum outro nascido de mulher foi tão terrivelmente assediado pela tentação; jamais algum outro arrostou com o fardo tão pesado dos pecados e das dores do mundo. Nunca houve algum outro cujas simpatias fossem tão ternas e amplas. Como participante em todas as experiências da humanidade Ele poderia não somente condoer-Se dos que se acham sobrecarregados, tentados e em lutas, mas partilhar-lhes os sofrimentos.” *Educação, 78-79.*

2. DEUS SOFREU SOB A FORMA HUMANA

“Deus estava em Cristo na forma humana, e suportou todas as tentações com o que o homem foi acossado; em nosso benefício participou do sofrimento e das provações da afligida natureza humana.” *The Watchman, 10 de Dezembro de 1907.*

3. A TENTAÇÃO NÃO ACHOU ECO EM SEUS PENSAMENTOS NEM SENTIMENTOS

“Ele, como nós, em tudo foi tentado. Satanás estava pronto para assaltá-Lo a cada passo, lançando-Lhe suas tentações mais ferinas; não cometeu pecado, nem na Sua boca se achou engano. Sendo tentado, padeceu, na proporção da perfeição de Sua santidade. Mas o príncipe das trevas não achou Nele nada; nem com o menor pensamento ou sentimento, cedeu à tentação.” *Testimonies, vol. 5, 422*

4. NEM EM PENSAMENTO CRISTO CEDEU AO PODER DAS TREVAS

“Eu quisera que pudéssemos compreender a significação das palavras ‘sendo tentado padeceu’. Se bem que estivesse livre contaminação do pecado, a fina sensibilidade de Sua natureza sagrada tornava o contato com o mal indizivelmente doloroso para Ele. Não obstante, levando sobre Si a natureza humana, enfrentou cara a cara o arqui-apóstata e sem ajuda resistiu ao inimigo de Seu trono. Nem mesmo em pensamento pode Cristo ser induzido a ceder ao poder das trevas. Satanás encontra nos corações humanos algum ponto em que possa firmar o pé; algum desejo pecaminoso é acariciado, por meio do qual suas tentações lhe afirma o poder. Mas, de si mesmo, disse Cristo: ‘aproxima-se o príncipe deste mundo, e nada tem em Mim.’ As tormentas da tentação desencadearam-se sobre Ele, mas não puderam induzí-Lo a apartar-Se de sua fidelidade a Deus.” *Review and Herald, 08 de Dezembro de 1887.*

5. NÃO HOUVE UMA ÚNICA RESPOSTA ÀS TENTAÇÕES SATÂNICAS

“Compreendo que há perigo de abordar os temas que tratam da humanidade

do Filho de Deus infinito. Ele Se humilhou a Si mesmo e tomou a forma humana, a fim de poder compreender a força de todas as tentações com que o homem é assaltado. Em nenhuma única ocasião houve resposta às suas múltiplas tentações. Nenhuma só vez pisou Cristo o terreno de Satanás, para dar-lhe uma vantagem. Satanás não encontrou Nele nada que animasse seus ataques.” *The SDABC, vol. V, 1129.*

6. HAVIA POSSIBILIDADE DE CRISTO PECAR

“Pretendem muitos que era impossível Cristo ser vencido pela tentação. Neste caso, não teria sido colocado na posição de Adão; não poderia haver obtido a vitória que aquele deixou de ganhar. Se tivéssemos em certo sentido, um mais probante conflito do que teve Cristo, então Ele não estaria habilitado a nos socorrer. Mas nosso Salvador revestiu-Se da humanidade com todas as contingências da mesma. Tomou a natureza do homem com a possibilidade de ceder à tentação. Não temos de suportar coisa nenhuma que Ele não tenha sofrido . . . Cristo venceu em favor do homem, pela resistência à severíssima prova. Exercitou por amor de nós, domínio de Si mesmo mais forte que a fome e a morte.” *Desejado de Todas as Nações, 82*

CAPÍTULO 6

CRISTO LEVOU SOBRE SI O PECADO E A CULPA DO MUNDO

1. LEVOU SOBRE SI A CULPA DO PECADO DO MUNDO

“Cristo levou sobre Si a culpa dos pecados do mundo. Nossa suficiência encontra-se unicamente na encarnação e morte do Filho de Deus. Ele pode sofrer porque sustido pela Divindade. Pode suportar porque não tinha mancha de deslealdade ou pecado.” *The Youth’s Instructor, 04 de Agosto de 1898.*

2. LEVOU SOBRE SI AS DOENÇAS FÍSICAS DE UMA RAÇA DEGENERADA

“Ele (Cristo) tomou a natureza humana e levou sobre Si as doenças e a degeneração da raça.” *The Review and Herald, 28 de Julho de 1874.*

3. ACEITOU O RESULTADO DEBILITADOR DA HERANÇA DE 4.000 ANOS DE PECADO

“Teria sido uma quase infinita humilhação para o Filho de Deus, revestir-Se da natureza humana mesmo quando Adão permanecia em seu estado de inocência no Éden. Mas, Jesus aceitou a humanidade quando a raça havia sido enfraquecida por quatro mil anos de pecado. Como qualquer filho de Adão, aceitou os resultados da operação da grande lei da hereditariedade. O que estes resultados foram, manifesta-se na história de seus ancestrais terrestres. Veio com essa hereditariedade para partilhar de nossas dores e tentações, e dar-nos o exemplo de uma vida impecável.

“Satanás aborrecera a Cristo no Céu, por causa de Sua posição nas cortes de Deus. Mais O aborreceu ainda quando se sentiu ele próprio destronado. Odiou Aquele que Se empenhou em redimir uma raça de pecadores. Não obstante, ao mundo em que Satanás pretendia domínio, permitiu Deus que viesse Seu Filho, impotente criancinha, sujeito à fraqueza da humanidade. Permitiu que enfrentasse os perigos da vida em comum com toda alma humana, combatesse o combate como qualquer filho da humanidade o tem de fazer, com risco de fracasso e ruína eterna.” *Desejado de Todas as Nações, 33-34.*

4. ACEITOU AS INCURSÕES DA DEGENERÇÃO FÍSICA E DA ENFERMIDADE

“Maravilhosa combinação de homem e Deus! Pôde suportar Sua natureza humana para anular as incursões da enfermidade e fazer fluir de Sua natureza divina para a humana vitalidade e vigor que não estava sujeito à corrupção: Humilhou-Se, porém, a Si mesmo e tomou a natureza humana . . . Deus Se fez homem.” *The Review and Herald, 04 de Setembro de 1900.*

5. VEIO DEPOIS DE 4.000 ANOS DE ENFRAQUECIMENTO DA RAÇA

“Cristo devia redimir, em nossa humanidade, a falha de Adão. Quando este fora vencido pelo tentador, entretanto, não tinha sobre si nenhum dos efeitos

do pecado. Encontrava-se na pujança da perfeita varonilidade, possuindo o pleno vigor da mente e do corpo. Achava-se circundado pelas glórias do Éden, e em comunhão diária com seres celestiais. Não assim quanto a Jesus, quando penetrou no deserto para medir-Se com Satanás. Por quatro mil anos estivera a raça a decrescer em forças físicas, vigor mental e valor moral; e Cristo tomou sobre Si as fraquezas da humanidade degenerada. Unicamente assim podia salvar o homem das profundezas de sua degradação.” *Desejado de Todas as Nações*, 82.

6. FORAM-LHE IMPUTADOS OS PECADOS DE NOSSA NATUREZA PECADORA

“O Filho de Deus, revestido com a roupagem da humanidade, desceu ao nível daqueles a quem desejava salvar. Não havia Nele engano nem pecaminosidade; sempre foi puro e sem mancha; não obstante tomou sobre Si nossa natureza pecaminosa. Vestindo Sua divindade com humanidade para associar-Se com a humanidade caída, quis reaver para o homem aquilo que, por desobediência, Adão perdera para si e para o mundo. Em Seu próprio caráter revelou ao mundo o caráter de Deus.” *The Review and Herald*, 15 de Dezembro de 1896.

7. A PERFEITA IMPECABILIDADE DA NATUREZA HUMANA

“Não deveríamos abrigar dúvidas quanto à impecabilidade da natureza humana de Cristo.” *The Signs of the Times*, 09 de Junho de 1898.

8. COMO UM DE NÓS, MAS SEM PECADO

“Por amor de nós despiu Suas vestes reais, desceu do trono celestial, condescendeu em vestir Sua divindade com humanidade, e foi como um de nós, mas sem pecado, para que Sua vida e caráter fossem um modelo que todos imitassem, e assim pudessem ter o dom precioso da vida eterna.” *The Youth’s Instructor*, 20 de Outubro de 1886.

9. NASCEU SEM UMA MANCHA DE PECADO

“Nasceu sem mancha de pecado, mas veio ao mundo de maneira igual à da família humana.” *Carta*, # 97, 1886.

10. ANDOU COM INOCÊNCIA E PUREZA EM UM MUNDO DE PECADO

“Inocente e incontaminado andava Ele entre os irrefletidos, os rudes, os descorteses.” *Desejado de Todas as Nações*, 63.

11. ASSUMIU A DETERIORAÇÃO, A POBREZA E A DEGRADAÇÃO

“Cristo, que não conhecia a menor mancha de pecado ou contaminação, tomou nossa natureza em seu estado degradado. Esta foi uma humilhação maior do que pode o homem finito compreender. Deus Se manifestou na carne. Humilhou-Se a Si mesmo. Que tema para a meditação, para a profunda e fervente contemplação! Tão infinitamente elevada era a Majestade do Céu, e não obstante desceu tão baixo, sem perder um só

átomo de Sua dignidade e glória. Desceu à pobreza e à humilhação mais profunda entre os homens.” *The Signs of the Times*, 09 de Junho de 1898.

12. A HUMILHAÇÃO QUE IMPLICA TOMAR A NATUREZA CAÍDA

“Não obstante os pecados de um mundo criminoso serem postos sobre Cristo, não obstante a humilhação de tomar sobre Si nossa decaída natureza, a voz do Céu declarou ser Ele o Filho do Eterno.” *Desejado de Todas as Nações*, 78.

13. RELACIONOU NOSSA NATUREZA CAÍDA COM SUA DIVINDADE

“Embora não houvesse sobre Seu caráter mancha de pecado, condescendeu em relacionar nossa natureza humana caída com Sua divindade. Ao tomar a forma humana, honrou a humanidade. Havendo tomado nossa natureza humana, mostrou o que podia chegar a ser, se aceitasse a ampla providência que para ela fizera, e se fizesse participante da natureza divina.” *Instrução Especial Referente ao Escritório de Review and Herald*, e à *Obra em Battle Creek*, pág. 13, de 26 de Maio de 1896.

14. SUJEITO À HUMILHANTE CONDIÇÃO DE SERVO

“[Paulo] dirige a mente em primeiro lugar para a posição que Cristo ocupava no Céu, junto a Seu Pai; depois O apresenta despojando-Se de Sua glória, sujeitando-Se voluntariamente a todas as condições humilhantes da natureza humana, assumindo as responsabilidades de um servo, e sendo obediente até à morte, a morte mais ignominiosa e repugnante, a mais vergonhosa, a mais angustiosa: a morte de cruz.” *Testimonies*, vol. 4, 458.

15. ACEITOU A FRAQUEZA, A HUMILHAÇÃO E O SOFRIMENTO

“Os anjos prostraram-se diante Dele, ofereceram sua vida. Jesus lhes disse que pela Sua morte salvaria a muitos; que a vida de uma anjo não poderia ser aceita por Seu Pai como resgate pelo homem. Jesus também lhes disse que teriam uma parte a desempenhar, estar com Ele, e O fortalecer em várias ocasiões. Que Ele tomaria a natureza decaída do homem, e Sua força não seria nem mesmo igual à deles. E seriam testemunhas de Sua humilhação e grandes sofrimentos.” *Testemunhos Seletos*, vol. 2, 43.

16. SUA VIDA SEM PECADO ATRAIU A IRA DO MUNDO

“Em meio da impureza, Cristo manteve Sua pureza. Satanás não pôde manchá-Lo ou corrompe-Lo. Seu caráter revelava um completo ódio ao pecado. Foi Sua santidade que excitou contra Ele toda a paixão de um mundo corrompido; porque Sua vida perfeita constituía uma perpétua reprovação para o mundo, e manifestava o contraste entre a transgressão e a justiça pura e sem mancha de Alguém que não conhecia pecado.” *SDABC*, vol. 5, 1142.

CAPÍTULO 7

A NATUREZA HUMANA DE CRISTO PERFEITAMENTE ISENTA DE PECADO

1. NÃO HÁ DÚVIDA NO TOCANTE À SUA PERFEITA IMPECABILIDADE

“Não devemos abrigar dúvidas no tocante à natureza humana de Cristo perfeitamente isenta de pecado. Com fé esclarecida devemos olhar para Jesus com perfeita confiança, com plena fé no sacrifício propiciatório. Isto é essencial para que a alma não seja envolta pelas trevas. Este sagrado substituinte pode salvar perfeitamente; porque apresentou uma perfeita e completa humildade em Seu caráter humano perante o mundo maravilhado, e uma perfeita obediência a todos os reclamos divinos.” *The Signs of the Times, 09 de Junho de 1898.*

2. A NATUREZA HUMANA RETEVE A PUREZA DIVINA

“Cristo, com Seu braço humano enlaçou a raça, e com o Seu braço divino apegou-Se ao trono do Infinito, unindo o homem finito com o Deus infinito. Transpôs o abismo que o pecado abrira, e uniu a Terra ao Céu. Em Sua natureza humana manteve a pureza de Seu caráter divino.” *The Youth's Instructor, 02 de Junho de 1898.*

3. SEM AS PAIXÕES DE NOSSA NATUREZA CAÍDA

“Não estava contaminado pela corrupção, era um estranho para o pecado; não obstante orava, e fazia-o amiúde com grande agonia e lágrimas. Orava por Seus discípulos e por Si próprio, e assim Se identificava com nossas necessidades e fraquezas, tão comuns à humanidade. Era um poderoso suplicante, sem as paixões de nossa natureza humana caída, mas cercado de fraquezas semelhantes, tentado em tudo, como nós. Jesus suportou a agonia que requeria ajuda e apoio de Seu Pai.” *Testimonies, vol. 2, 508.*

4. SUA NATUREZA SEM PECADO RECUAVA DO MAL

“É um irmão em nossas fraquezas mas não em possuir idênticas paixões. Sendo sem pecado, Sua natureza recuava do mal. Jesus suportou lutas, e torturas de alma, em um mundo de pecado. Sua humanidade tornava a oração necessidade e privilégio. Ele reclamava todo o mais forte apoio divino e o conforto que o pai estava pronto a conceder-Lhe, a Ele que, em benefício do homem, havia deixado as alegrias do Céu, preferindo morar em um mundo frio e ingrato.” *Testemunhos Seletos, vol. 1, 220-221.*

5. SUPREMA MANIFESTAÇÃO DE PUREZA INATA

“Sua doutrina caía como a chuva; Sua palavra distilava como o orvalho. No caráter de Cristo estavam amalgamadas uma majestade que Deus nunca dantes manifestara perante o homem caído, e uma mansidão que o homem nunca apresentara. Nunca dantes andara entre os homens alguém tão nobre, tão puro, tão bom, tão consciente de Sua natureza divina; não

obstante tão simples, tão cheio de planos e propósitos para o bem da humanidade. Conquanto aborrecesse o pecado, chorava de compaixão pelo pecador. Não Se agradou a Si mesmo. A Majestade do Céu Se vestiu com a humanidade de uma criança. Tal é o caráter de Cristo.” *Testimonies, vol. 5, 422.*

6. NENHUM TRAÇO DE PECADO MACULOU A IMAGEM DE DEUS

“A vida de Cristo estava em harmonia com Deus. Enquanto criança, pensava e falava como criança; mas nenhum traço de pecado desfigurava Nele a imagem divina. Não ficou, no entanto, isento de tentação . . . Jesus foi colocado num lugar em que Seu caráter devia ser provado. Era-Lhe necessário estar sempre em guarda, a fim de conservar Sua pureza. Estava sujeito a todos os conflitos que nós outros temos de enfrentar, para que nos pudesse servir de exemplo na infância, na juventude, na idade varonil.” *Desejado de Todas as Nações, 49.*

7. EM SEU ESTADO HUMANO CONSERVOU IMPECABILIDADE PERFEITA

“Ao assumir a natureza do homem em seu estado caído, Cristo não participou de maneira alguma de seu pecado. Estava sujeito às fraquezas e às doenças que assaltam o homem, ‘para que se cumprisse o que fora dito pelo profeta Isaías, que disse: Ele tomou sobre Si as nossas enfermidades, e levou as nossas doenças.’ Comoveu-Se por nossas fraquezas e, como nós, em tudo foi tentado. Mas ‘não cometeu pecado.’ Era o Cordeiro ‘sem mancha e sem mácula.’ . . . Não devemos abrigar dúvidas quanto à perfeita impecabilidade da natureza humana de Cristo.” *The Signs of the Times, 09 de Junho 1898.*

8. PERFEITO, SEM MANCHA E SEM CONTAMINAÇÃO

“Cristo só pôde abrir o caminho, ao fazer uma oferta igual aos reclamos da lei divina. Era perfeito e sem contaminação de pecado. Era imaculado e incontaminado. A extensão das terríveis consequências do pecado nunca haveriam de ser conhecidas, se o remédio provido não houvesse sido de valor infinito. A salvação do homem foi alcançada a custo tão imenso que os anjos se maravilharam, e não puderam compreender plenamente o mistério divino de que a Majestade do Céu, igual a Deus, tivesse que morrer pela raça rebelde.” *The Spirit of Prophecy, vol. 2, 11-12.*

9. HABITOU NA HUMANIDADE MAS SEM CONTAMINAÇÃO

“O mesmo se dá quanto à lepra do pecado, profundamente arraigada, mortal e impossível de ser purificada por poder humano. ‘Toda a cabeça está enferma e todo o coração fraco. Desde a planta do pé até à cabeça não há nele coisa sã, senão feridas, e inchaços, e chagas podres.’ Mas Jesus, vindo habitar na humanidade, não recebe nenhuma contaminação. Sua presença tem virtude que cura o pecador.” *Desejado de Todas as Nações, 193.*

10. PERSONIFICOU A PUREZA ABSOLUTA E SEM MANCHA

“Jesus contemplou um momento a cena, a trêmula vítima em sua vergonha, os mal encarados dignitários, destituídos da própria simpatia humana. Seu espírito de imaculada pureza recuou do espetáculo. Bem sabia para que fim Lhe fora levado esse caso. Lia o coração, e conhecia o caráter e a história da vida de cada um dos que se achavam em Sua presença . . . Os acusadores haviam sido derrotados. Então, rotas as vestes da pretendida santidade, ficaram, culpados e condenados, em presença da infinita pureza.” *Desejado de Todas as Nações, 345-346.*

11. CRISTO RETÉM PARA SEMPRE A NATUREZA HUMANA

“Baixando a tomar sobre Si a humanidade, Cristo revelou um caráter exatamente oposto ao de Satanás . . . Ao tomar a nossa natureza, o Salvador ligou-Se à humanidade por um laço que jamais se partirá. Ele nos está ligado por toda a eternidade. ‘Deus amou o mundo de tal maneira que deu o Seu Filho unigênito.’ Não O deu somente para levar os nossos pecados e morrer em sacrifício por nós; deu-O à raça caída. Para nos assegurar Seu imutável conselho de paz, Deus deu Seu Filho unigênito a fim de que Se tornasse membro da família humana, retendo para sempre Sua natureza humana. Esse é o penhor de que Deus cumprirá Sua palavra. ‘Um menino nos nasceu, um Filho se nos deu; e o principado está sobre os Seus ombros.’ Deus adotou a natureza humana na pessoa de Seu Filho, levando a mesma ao mais alto Céu.” *Desejado de Todas as Nações, 17.*

CAPÍTULO 8

O LUGAR DE CRISTO NA DIVINDADE

1. UM COM O PAI ETERNO

“Cristo, o Verbo, o Unigênito de Deus, era um com o Eterno Pai, um em natureza, caráter, propósito, o único ser que poderia penetrar em todos os conselhos e propósitos de Deus. ‘O Seu nome será: Maravilhoso, Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz’ (Isa. 9:6). Suas saídas são desde os tempos antigos ‘desde os dias da eternidade.’ (Miq. 5:2).” *Patriarcas e Profetas, 13-14.*

2. CRISTO E O PAI, DE UMA SUBSTÂNCIA

“Nunca dantes haviam os judeus ouvido palavras tais de lábios humanos, e apossou-se deles uma influência convincente; pois parecia que a divindade resplandecesse através da humanidade ao dizer Jesus: ‘Eu e o Pai somos um.’ As palavras de Cristo estavam repletas de significação ao apresentar a reivindicação de que Ele e o Pai eram de uma substância, possuidores dos mesmos atributos.” *The Signs of the Times, 27 de Novembro, 1893, 54.*

3. IGUAL EM PODER E AUTORIDADE

“Todavia, o Filho de Deus era o reconhecido Soberano do Céu, igual ao Pai em poder e autoridade.” *O Grande Conflito, 495.*

4. IGUAL AO PAI

“A fim de salvar o transgressor da lei de Deus, Cristo, que era igual ao Pai, veio viver vida celestial perante os homens, para que aprendessem o que seja ter o Céu no coração. Ilustrou o que o homem tem de ser para ser digno do precioso dom da vida que equivale à vida de Deus.” *Fundamentos da Educação Cristã, 179.*

5. POSSUI OS ATRIBUTOS DE DEUS

“A única maneira em que a espécie humana podia ser restaurada era por meio da dádiva de Seu Filho, igual a Si e possuidor dos atributos de Deus. Conquanto fosse tão altamente exaltado, Cristo consentiu em assumir a natureza humana, para que atuasse em favor do homem e reconciliasse com Deus o Seu súdito infiel. Ao rebelar-se o homem, Cristo pleiteou o Seu mérito em favor dele, tornando-Se o substituto e penhor do homem. Empreendeu o combate aos poderes das trevas em favor do homem, e prevaleceu, vencendo o inimigo de nossa alma, e oferecendo ao homem o cálice da salvação.” *The Review and Herald, 08 de Novembro de 1892.*

6. DEUS NO MAIS ELEVADO SENTIDO

“O mundo foi feito por Ele, ‘e sem Ele nada do que foi feito se fez.’ Se Cristo fez todas as coisas, existia antes de todas as coisas. As palavras proferidas neste sentido são tão decisivas que ninguém precisa permanecer em dúvida.

Cristo era Deus essencialmente, e no mais elevado sentido. Estava com Deus desde toda a eternidade, Deus sobre tudo, tudo eternamente bendito . . .

“Há luz e glória na verdade de que Cristo era um com o Pai antes de serem lançados os fundamentos do mundo. Essa é a luz a brilhar em lugar escuro, tornando-O resplandecente com a glória divina que havia no princípio. Esta verdade, infinitamente misteriosa em si mesma, explica outras verdades misteriosas e de outra maneira inexplicáveis, se bem que engastadas em luz, inatingível e incompreensível.” *The Review and Herald, 05 de Abril de 1906, 8.*

7. CRISTO, NOSSO ETERNO PAI

“Por mais que um pastor ame as suas ovelhas, ama ainda mais a seus próprios filhos e filhas. Jesus não é somente nosso pastor; é nosso ‘Eterno Pai.’ Ele diz: ‘Conheço as Minhas ovelhas, e das Minhas sou conhecido. Assim como o Pai me conhece a Mim, também Eu conheço o Pai.’ Que declaração esta! É Ele o Filho unigênito, Aquele que Se acha no seio do Pai. Aquele que Deus declarou ser ‘o Varão que é Meu companheiro.’ (Zac.13:7), e apresenta a união entre Ele e Seus filhos na Terra.” *Desejado de Todas as Nações, 466-467.*

8. ETERNO E EXISTENTE POR SI MESMO

“O Rei do universo convocou os exércitos celestiais diante de Si, para que na presença dos mesmos pudesse apresentar a verdadeira posição de Seu Filho, e mostrar a relação que Este mantinha para com todos os seres criados. O Filho de Deus partilhava do trono do Pai, e a glória do Ser Eterno, existente por Si mesmo, rodeava a ambos.” *Patriarcas e Profetas, 16.*

9. VIDA ORIGINAL, NÃO EMPRESTADA, NÃO DERIVADA

“Ainda procurando dar a verdadeira direção a sua fé, Jesus declarou: ‘Eu sou a ressurreição e a vida.’ Em Cristo há vida original, não emprestada, não derivada. ‘Quem tem o Filho tem a vida.’ (I João 5:12). A divindade de Cristo é a certeza de vida eterna para o crente.” *Desejado de Todas as Nações, 507.*

10. REDENTOR IGUAL A DEUS

“O Redentor do mundo era igual a Deus. Sua autoridade era como a autoridade de Deus. Ele declarou que não tinha existência separada do Pai. A autoridade com que falava, e operava milagres, era-Lhe expressamente própria, não obstante nos assegura que Ele e o Pai são um.” *The Review and Herald, 07 de Janeiro de 1890, 1.*

11. ETERNO, EXISTENTE POR SI MESMO, INCRIADO

“Jeová, o Ser Eterno, existente por Si mesmo, incriado, sendo o originador e mantenedor de todas as coisas, é o único que tem direito à reverência e culto supremos.” *Patriarcas e Profetas, 311.*

12. JEOVÁ TAMBÉM É O NOME DE CRISTO

“Jeová é o nome dado a Cristo, ‘Eis que Deus é a minha salvação’, escreve o profeta Isaías; ‘eu confiarei, e não temerei, porque o Senhor Jeová é a minha força e o meu cântico, e Se tornou a minha salvação. E vós com alegria tirareis águas das fontes da salvação. E direis naquele dia: dai graças ao Senhor, invocai o Seu nome, tornai manifestos os Seus feitos entre os povos, contai quão excelso é o Seu nome.’ ‘Naquele dia se entoará este cântico na terra de Judá: Uma forte cidade temos, a que Deus pôs a salvação por muros e anteparos. Abri as portas, para que entre nela a nação justa, que observa a verdade. Tu conservarás em paz aquele cuja mente está firme em Ti; porque ele confia em Ti. Confiai no Senhor perpetuamente; porque o Senhor Deus é uma rocha eterna.” *The Signs of the Times, 03 de Maio de 1899, 2.*

13. JEOVÁ, EMANUEL, NOSSO SALVADOR

“As portas celestes tornar-se-ão a erguer e, com miríades e milhares de milhares de santos, nosso Salvador sairá como Rei dos reis e Senhor dos senhores. Jeová Emanuel será sobre toda a Terra; naquele dia um será o Senhor e um será o Seu nome.” *O Maior Discurso de Cristo, 95.*

14. JEOVÁ EMANUEL É CRISTO

“Esta é a recompensa de todos quantos seguem a Cristo, Jeová Emanuel, Aquele ‘em quem estão escondidos todos os tesouros da sabedoria e da ciência,’ em quem habita ‘corporalmente toda a plenitude da divindade’ (Col. 2:3 e 9) ser levado a sentir em correspondência com Ele, conhecê-Lo, possuí-Lo, à medida que o coração se abre mais e mais para receber-Lhe os atributos; conhecer-Lhe o amor e o poder, possuir as insondáveis riquezas de Cristo, compreender mais e mais ‘qual seja a largura, e o comprimento, e a altura, e a profundidade, e conhecer o amor de Cristo, que excede todo o entendimento, para que sejais cheios de toda a plenitude de Deus,’ (Efésios 3:18-19) ‘esta é a herança dos servos do Senhor, e a Sua justiça que vem de Mim, diz o Senhor’ (Isaías 54:17).” *O Maior Discurso de Cristo, 39.*

15. UM COM O PAI NA NATUREZA

“Antes da manifestação do mal, havia paz e alegria por todo o Universo . . . Cristo, o Verbo, o Unigênito de Deus, era um com o Eterno Pai, um na natureza, no caráter e no propósito, e o único Ser em todo o Universo que poderia entrar nos conselhos e propósitos de Deus. Por Cristo, o Pai efetuou a criação de todos os seres celestiais.” *O Grande Conflito, 493.*

16. FATAL A REJEIÇÃO DA DIVINDADE

“Se os homens rejeitam o testemunho das Escrituras inspiradas concernente à divindade de Cristo, é debalde arguir com eles sobre este ponto; pois nenhum argumento, por mais concludente, poderia convencê-los. ‘O homem natural não compreende as coisas do Espírito de Deus, porque lhe parecem

loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente' (I Cor. 2:14). Pessoa alguma que alimente este erro pode ter exato conceito do caráter ou da missão de Cristo, nem do grande plano de Deus para a redenção do homem." *O Grande Conflito*, 524.

CAPÍTULO 9

A ETERNA PREEXISTÊNCIA DE CRISTO

1. EXISTÊNCIA DISTINTA DESDE A ETERNIDADE

“O Senhor Jesus Cristo, o divino Filho de Deus, existiu desde a eternidade, tendo personalidade distinta, se bem que um com o Pai. Ele era a excelente glória do Céu. Era o comandante dos seres celestiais, e a homenagem e adoração dos anjos era por Ele recebidas como legitimamente Sua. Isso não era usurpar de Deus.” *The Review and Herald, 05 de Abril de 1906, 8.*

2. SEMPRE COM O DEUS ETERNO

“Ao falar de Sua preexistência, Cristo faz a mente retroceder às eras incontáveis. Assegura-nos que nunca houve tempo em que não estivesse em comunhão íntima com o Deus eterno. Aquele cuja voz os judeus estavam então escutando estivera com Deus como alguém que vivera sempre com Ele.” *The Signs of the Times, 29 de Agosto de 1900.*

3. PREEXISTÊNCIA INCALCULÁVEL

“Cristo lhes mostra aqui que, conquanto lhes pudessem calcular a vida como sendo de menos de cinquenta anos, não obstante Sua vida divina não podia ser estipulada por meio de cálculo humano. A existência de Cristo, anterior à Sua encarnação, não é medida por algarismos.” *The Signs of the Times, 03 de Maio de 1899.*

4. UNIDO DESDE TODA A ETERNIDADE

“Desde toda a eternidade esteve Cristo unido com o Pai, e ao tomar sobre Si a natureza humana, ainda era um com Deus.” *The Signs of the Times, 02 de Agosto de 1905, 10.*

5. GLÓRIA DESDE TODA A ETERNIDADE

“Ao transpor as portas celestiais foi Jesus entronizado em meio à adoração dos anjos. Tão logo foi esta cerimônia concluída, o Espírito Santo desceu em ricas torrentes sobre os discípulos, e Cristo foi de fato glorificado com aquela glória que tinha com o Pai desde toda a eternidade.” *Atos dos Apóstolos, 38-39.*

6. MEDIADOR DESDE A ETERNIDADE

“Embora a palavra de Deus fale da humanidade de Cristo quando esteve na terra, também fala decididamente quanto à Sua preexistência. O Verbo existiu como Ser Divino, como o Eterno Filho de Deus, em união e unidade com Seu Pai. Desde a eternidade foi o mediador do concerto, aquele por quem todas as nações da terra, tanto Judeus como Gentios, caso O aceitassem, seriam benditas. O Verbo estava com Deus e o Verbo era Deus.

Antes que os homens ou os anjos fossem criados, o Verbo estava com Deus e era Deus.” *The Review and Herald, 05 de Abril de 1906.*

7. INTERMINÁVEL E SEMPITERNO

“Um ser humano vive, mas tem vida concedida, vida que será extinta. Que é vossa vida? É um vapor que aparece um pouco e depois se desvanece. Mas a vida de Cristo não é um vapor; é interminável, uma vida existente antes que os mundos houvessem sido feitos.” *The Signs of the Times, 17 de Junho de 1897, 5.*

8. DESDE OS DIAS DA ETERNIDADE

“Desde os dias da eternidade, o Senhor Jesus Cristo era um com o Pai; era a imagem de Deus, a imagem de Sua grandeza e majestade, o resplendor de Sua glória.” *Desejado de Todas as Nações, 15.*

9. ANTES QUE OS ANJOS FOSSEM CRIADOS

“Ele era um com o Pai antes que os anjos fossem criados.” *The Spirit of Prophecy, vol. 1, 17.*

10. ERA DEUS DESDE TODA A ETERNIDADE

“Cristo era Deus essencialmente, no mais elevado sentido. Ele estava com Deus desde toda a eternidade, Deus sobre tudo, eternamente bendito.” *The Review and Herald, 05 de Abril de 1906, 8.*

11. CRISTO, A PRESENÇA ETERNA

“O nome de Deus, dado a Moisés para exprimir a idéia da presença eterna, fora reclamado como Seu pelo Rabi da Galiléia. Declara-Se Aquele que tem existência própria, Aquele que fora prometido a Israel, cujas saídas são desde os tempos antigos, desde os dias da eternidade (Miq. 5:2).” *Desejado de Todas as Nações, 454.*

12. IGUAL DESDE O PRINCÍPIO

“Nela (a Palavra de Deus) podemos aprender quanto custou nossa redenção Àquele que, desde o princípio, era igual ao Pai.” *Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, 13.*

“Ele era igual a Deus, infinito e onipotente . . . É o Filho eterno, existente por Si mesmo.” *Evangelismo, 615.*

CAPÍTULO 10

TRÊS PESSOAS NA DIVINDADE

1. TRÊS PESSOAS NA DIVINDADE

“Há três pessoas vivas pertencentes ao Trio Celestial; em nome desses três grandes poderes, o Pai, o Filho e o Espírito Santo, os que recebem a Cristo por fé viva são batizados, e esses poderes cooperarão com os súditos obedientes do céu em seus esforços para viver a nova vida com Cristo.” *Evangelismo, 615.*

2. A DIVINDADE UNIDA NA REDENÇÃO

“A Divindade Se moveu de compaixão pela espécie, e o Pai, o Filho e o Espírito Santo deram-Se a Si mesmos ao estabelecerem o plano da redenção.” *Conselhos Sobre Saúde, 222.*

3. OS TRÊS GRANDES PODERES DO CÉU

“Os que proclamam a terceira mensagem angélica têm de revestir-se de toda a armadura de Deus, para que permaneçam destemidamente em seu posto, em face da detração e da falsidade, combatendo o bom combate da fé, resistindo ao inimigo com a Palavra ‘está escrito.’ Mantende-vos onde os três grandes poderes celestes, o Pai, o Filho e o Espírito Santo, sejam a vossa eficiência. Estes poderes operam com quem se entrega irrestritamente a Deus. A fortaleza do Céu está à disposição de quantos crêem em Deus. O homem que põe em Deus a sua confiança está circundado de um muro inexpugnável.” *The Southern Watchman, 28 de Fevereiro de 1904, 122.*

4. IMPERATIVA A COOPERAÇÃO DOS TRÊS

“A nossa santificação é obra do Pai, do Filho e do Espírito Santo. É o cumprimento do concerto que Deus fez com os que com Ele se unem, para permanecerem com Ele, com Seu Filho, e com o Espírito Santo em santa comunhão. Nascestes de novo? Tornastes-vos um novo ser em Jesus Cristo? Cooperai, então, com os três grandes poderes do céu que estão atuando em vosso favor. Ao fazerdes isso revelareis ao mundo os princípios da justiça.” *The Signs of the Times, 19 de Junho de 1901.*

5. TRÊS DIGNITÁRIOS ETERNOS

“Os eternos dignitários celestes, Deus, Cristo e o Espírito Santo, munindo-os (aos discípulos) de energia sobrehumana, avançariam com eles para a obra e convenceriam o mundo do pecado.” *Evangelismo, 616.*

6. OS TRÊS MAIS ALTOS PODERES

“Cumpre-nos cooperar com os três poderes mais altos no Céu, o Pai, o Filho e o Espírito Santo, e esses operarão por meio de nós, fazendo-nos coobreiros de Deus.” *Evangelismo, 617.*

7. NOME TRÍPLICE

“Os que ao iniciar a carreira cristã são batizados em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo, declaram publicamente que renunciaram o serviço de Satanás e se tornaram membros da família real, filhos do Celeste Rei.”
Testemunhos Seletos, vol. 2, 389.